



## 'Hélio Oiticica' emociona de Vergara a Macalé no Odeon


Recomendar  79 pessoas recomendaram isso.


Documentário em disputa na Première Brasil levou dez anos para ser concluído

 CARLOS HELI DE ALMEIDA

Publicado: 5/10/12 - 20h44

Atualizado: 5/10/12 - 20h49

 Curtir 79

 Tweet 22

 +1 0

 3



Hélio Oiticica em cena do filme que leva seu nome  
DIVULGAÇÃO

RIO – O documentário “Hélio Oiticica”, de César Oiticica Filho, fez sua estreia na competição da categoria na Première Brasil no início da noite desta sexta-feira, no Cine Odeon, para uma plateia repleta de amantes das artes plásticas. Entre eles estava o gravador, fotógrafo e pintor Carlos Vergara, um dos muitos colaboradores indiretos na composição do filme, estruturado a partir de antigas fitas cassete em que Oiticica registrou suas ideias para os amigos mais próximos – Vergara entre eles.

– A força do cinema é o trabalho coletivo. Estou muito honrado de ter podido trabalhar com todas essas pessoas – disse Oiticica Filho, sobrinho de Hélio, no palco do Odeon, ao lado de artistas de várias matizes, como o cantor e compositor Jards Macalé, que gravou para o documentário a canção “Putney Gill”, composta por ele com letra de Hélio.

O projeto de “Hélio Oiticica” começou a tomar forma há cerca de dez anos, quando César preparava uma exposição com obras do tio, morto em 1980, e se deparou com uma série de filmes feitos pelo artista carioca, sobre os quais poucos tinham conhecimento.

As fitas cassete, conhecidas como “Heliotapes”, também utilizadas na exposição que César estava preparando, ajudaram a fechar o conceito do documentário, no qual o próprio Hélio fala sobre sua visão de mundo e da arte contemporânea: é Hélio Oiticica segundo o próprio Hélio Oiticica, o artista de renome internacional que gostava da rua, da favela e do samba, e que até inspirou o movimento tropicalista.

O documentário é alimentado por trechos de outros filmes sobre Oiticica, sua obra, ou que o tiveram como ator, como o curta-metragem “H.O.”, de Ivan Cardoso; “Uma Vez Flamengo”, de Ricardo Solberg; “Câncer”, de Glauber Rocha; “O demiurgo”, de Jorge Mautner, e “Lágrima pantera”, de Julio Bressane. O autor da pesquisa de imagens é Antônio Venancio, que assinou também “A música segundo Tom Jobim” e “Uma noite em 67”.